

| Áreas de competências do PA*  | AE*: Conhecimentos, Capacidades e Atitudes  | Ações Estratégicas de Ensino Orientadas para o PA  | Descritores do PA   | Instrumentos   | Ponderação  |
|---|---|--|---|--|---|
| <p><i>Linguagem e textos (A)</i></p> <p><i>Informação e comunicação (B)</i></p> <p><i>Raciocínio e resolução de problemas (C)</i></p> <p><i>Pensamento crítico e criativo (D)</i></p> <p><i>Raciocínio e resolução de problemas (E)</i></p> <p><i>Desenvolvimento pessoal e autonomia (F)</i></p> <p><i>Bem-estar, saúde e ambiente (G)</i></p> <p><i>Sensibilidade estética e artística (H)</i></p> <p><i>Saber científico, técnico e tecnológico (I)</i></p> <p><i>Consciência e domínio do corpo (J)</i></p> | <p>Caracterizar a noção de filosofia como uma atividade conceptual crítica.</p> <p>Clarificar a natureza dos problemas filosóficos</p> <p>Explicitar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez;</p> <p>Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia;</p> <p>Aplicar o quadrado da oposição à negação de teses.</p> <p>Explicitar em que consistem as conectivas proposicionais de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação;</p> <p>Aplicar tabelas de verdade na validação de formas argumentativas;</p> <p>Aplicar as regras de inferência do <i>Modus Ponens</i>, do <i>Modus Tollens</i>, do silogismo hipotético, das Leis de De Morgan, da negação dupla, da contraposição e do silogismo disjuntivo para validar argumentos.</p> <p>Identificar e justificar as falácias formais da afirmação do conseqüente e da negação do antecedente.</p> | <p>Elaboração, pelos alunos e ao longo do ano, de um dicionário de termos filosóficos, em formato analógico ou com recurso a meios digitais (por exemplo, na plataforma <i>Moodle</i>).</p> <p>Operacionalização dos conceitos estudados na análise de textos argumentativos (por exemplo, textos de opinião em publicações periódicas) com relevância no quotidiano social e político do momento.</p> <p>Enunciação, pelos alunos, de problemas filosóficos por oposição a problemas não filosóficos.</p> <p>Identificação, pelos alunos, em textos argumentativos sobre assuntos comuns do quotidiano de conceitos com relevância na reflexão filosófica.</p> <p>Formulação pelos alunos de possíveis problemas filosóficos a partir desses conceitos.</p> <p>Formulação pelos alunos, individualmente ou em cooperação, de teses expressas em proposições quantificadas, condicionais, conjuntivas e disjuntivas e respetiva negação, quando possível, em comunicação oral direta ou através de meios digitais.</p> <p>Elaboração, em pares ou grupos de texto argumentativo sólido sobre temas relevantes no quotidiano, usando as formas proposicionais e as formas válidas de argumentos formais estudados (eventualmente em articulação com a disciplina de Matemática e/ou a área de</p> | <p>Sistematizador/organizador (A, B, C, I)</p> <p>Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A, B, I)</p> <p>Análítico (A, I)</p> <p>Criativo (C, D)</p> <p>Conhecedor / Criativo / Comunicativo (B, C, D)</p> <p>Conhecedor / Criativo / Comunicativo / Colaborativo (A, C, D, E, I)</p> | <ul style="list-style-type: none"> <li>• Provas escritas.</li> <li>• Fichas de trabalho.</li> <li>• Trabalhos individuais e em grupo.</li> <li>• Trabalhos de casa.</li> <li>• Participação na dinâmica da aula.</li> <li>• Relatórios.</li> <li>• Registos de observação.</li> <li>• Apresentações orais</li> <li>• Trabalho de projecto</li> <li>• Ensaio</li> </ul> | <p>90%</p> <p>CONHECIMENTOS E CAPACIDADES</p> <p>(75% a 80% produção escrita; 10% a 15% participação em actividades de aula)</p> <p>10% ATITUDES (empenho, responsabilidade, relacionamento interpessoal)</p> |
| <b>PA – Perfil do Alunos</b>  | <b>à Saída da Escolaridade Obrigatória; AE – Aprendizagens</b>  | <b>Essenciais</b>  |   |  |   |

|  |   |  |   |  |  |
|--|---|--|---|--|--|
|  | <p>Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade;</p> <p>Construir argumentos por indução, por analogia e por autoridade;</p> <p>Identificar, justificando, as falácias informais generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, apelo à ignorância, boneco de palha e derrapagem;</p> <p>Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio pensamento;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na verificação da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação.</li> </ul> <p>Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Enunciar as teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio.</li> <li>▪ Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos.</li> </ul> | <p>Cidadania e Desenvolvimento).</p> <p>Identificação, a pares ou pequenos grupos, de argumentos não formais e falácias formais e não formais em artigos de opinião de publicações periódicas digitais e respetivas caixas de comentários (diretamente na publicação ou nos meios de difusão através de redes sociais) ou em qualquer suporte de informação.</p> <p>Formulação, após a introdução da noção de livre-arbítrio, individualmente ou em trabalho colaborativo, do problema do livre-arbítrio.</p> <p>Apresentação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses em respostas ao problema do livre-arbítrio, sob a forma das proposições estudadas.</p> <p>Formulação, individualmente ou em trabalho colaborativo, de teses e argumentos sobre o problema do livre-arbítrio a partir da leitura de textos selecionados (em suporte físico e digital) e apresentação oral ou através de sistemas digitais.</p> | <p>Conhecedor / Criativo / Comunicativo / Colaborativo (A, B, C, D, E, F, I)</p> <p>Conhecedor / Sistematizador / Colaborativo (A, C, D, E, I)</p> <p>Criativo/sabedor (A, B, C, E)</p> <p>Conhecedor / Investigador / Analítico / Comunicador (A, B, C, E, F, I)</p> |  |  |
|--|---|--|---|--|--|

|  |   |   |  |  |  |
|--|---|---|--|--|--|
|  |   |   |  |  |  |
|  | <p>Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica.</p> <p>Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor.</p> <p>Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.</p> <p>Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.</p> <p>Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.</p> <p>Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral.</p> <p>Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação.</p> <p>Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Mill.</p> <p>Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill.</p> <p>Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspetiva ética com outras áreas do saber.</p> | <p>Elaboração colaborativa de um esquema síntese com as teses e argumentos de resposta ao problema do livre-arbítrio com eventual publicação num ambiente digital (por exemplo, a Plataforma <i>Moodle</i>).</p> <p>Confrontação de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema do livre-arbítrio.</p> <p>Discussão num ensaio de uma tese e respetivos argumentos, ou das teses e seus argumentos, de resposta ao problema do livre-arbítrio.</p> <p>Formulação pelos alunos, a partir da clarificação dos conceitos de juízo de facto, de juízo de valor e de juízo moral, do problema da natureza dos juízos morais e sua justificação filosófica.</p> <p>Caracterização pelos alunos, com base em textos pré-selecionados pelo professor, das teses e dos argumentos de cada uma das posições relativas à natureza dos juízos morais.</p> <p>Elaboração pelos alunos, em suporte analógico ou digital, de mapas de argumentos (com eventual redução dos argumentos às formas de inferência válida estudadas).</p> <p>Identificação justificada, individual ou colaborativamente, em textos de opinião sobre controvérsias relevantes no momento, de posições que sejam exemplo de cada uma das teses.</p> <p>Confrontação oral de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da natureza dos juízos morais ou discussão em ensaio.</p> | <p>Conhecedor/<br/>organizador/Comunicador (A, B, C, E, I)</p> <p>Conhecedor /<br/>comunicador /<br/>respeitador da<br/>diferença e do outro<br/>(A, B, C, E, F, I)</p> <p>Questionador (D)</p> <p>Crítico / analítico<br/>(A, B, C, D, G)</p> <p>Criativo/Informado/Culto (D, E, F)</p> |  |  |

|  |  |  |  |  |  |
|--|--|--|--|--|--|
|  | <p>Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica.</p> <p>Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da justiça de Rawls.</p> <p>Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as críticas que lhe são dirigidas pelo comunitarismo (Michael Sandel) e libertarismo (Robert Nozick).</p> <p>Aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir problemas políticos das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspectiva filosófica com outras perspectivas.</p> | <p>Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da natureza dos juízos morais.</p> <p>Colocação dos alunos perante um dos problemas das sociedades multiculturais e solicitar-lhes que o resolvam assumindo uma das posições.</p> <p>Identificação pelos alunos, a partir de uma situação quotidiana ou em relevo no momento, de razões morais de aceitação ou repúdio de uma ação.</p> <p>Apresentação aos alunos de situações reais ou relevantes no momento, eticamente problemáticas, pedir-lhes para decidirem uma ação e inferirem um princípio ético universal a partir da ação decidida.</p> <p>Redução, pelos alunos, da argumentação dos autores a formas de inferência válida e analisar a sua validade e solidez.</p> <p>Elaboração, pelos alunos, de um quadro comparativo entre as duas éticas, pedindo-se que, em trabalho colaborativo, estabeleçam primeiro os critérios de comparação.</p> <p>Solicitação aos alunos da resolução de problemas éticos reais resultantes da aplicação de conhecimentos de áreas científicas (Biologia, Economia, Física...) a partir de um ponto de vista da ética de Mill ou da ética de Kant, com discussão crítica dos resultados obtidos, por meios analógicos ou digitais.</p> <p>Colocação dos alunos a partir da posição original para enunciação dos princípios de justiça, com discussão oral para confronto entre os princípios enunciados, as consequências da sua aplicação e as condições estabelecidas por Rawls relativas à posição original e ao véu de ignorância.</p> | <p>Criativo, autónomo e participativo (B, C, F)</p> <p>Crítico/Autónomo (C, D)</p> <p>Conhecedor (C)</p> <p>Analítico, colaborativo (A, C)</p> <p>Conhecedor, participativo, autónomo, comunicador (A, B, C, D, E, F)</p> <p>Criativo, colaborador, responsável, autónomo (C, D, E, F)</p> |  |  |
|--|--|--|--|--|--|

|  |  |   |  |  |  |
|--|--|---|--|--|--|
|  | <p>Desenvolver um tema ou problema do mundo contemporâneo tendo por horizonte a elaboração de um ensaio filosófico cuja extensão e grau de aprofundamento do ensaio deverá ter em consideração a maturidade dos alunos (possível área de trabalho transversal com outras disciplinas).</p> | <p>Confrontação oral (e/ou discussão em ensaio) de teses e argumentos entre alunos relativamente à sua posição sobre o problema da organização de uma sociedade justa.</p> <p>Assunção pelos alunos do papel de decisores políticos e, face a um problema global ou local, tomar uma decisão tendo por base uma das posições relativas ao problema da organização de uma sociedade justa.</p> <p>Delimitação rigorosa de um problema filosófico dentro de uma área temática. Formulação do problema filosófico em discussão. Fundamentação do problema filosófico e dos conceitos que o sustentam. Enunciação clara da(s) tese(s) e das teoria(s) em discussão.</p> <p>Enunciação de posições com clareza e rigor, com possível apresentação de posições próprias.</p> <p>Mobilização com rigor de conceitos filosóficos na formulação de teses, argumentos e contra-argumentos.</p> <p>Confrontação crítica de teses e de argumentos.</p> <p>Aplicação adequada dos conhecimentos filosóficos para pensar problemas que se colocam às sociedades contemporâneas.</p> <p>Apresentação de soluções relevantes para esses problemas, articulando, quando possível, com outras áreas do saber numa visão integradora que leve os alunos a mobilizar conhecimentos adquiridos anteriormente na disciplina de Filosofia e em outras disciplinas do seu percurso escolar.</p> <p>Utilização rigorosa de fontes, com validação de fontes digitais (autoria, atualidade, pertinência, profundidade, enviesamento, etc.) e respeito pelos direitos de autor.</p> | <p>Crítico, questionador, sabedor, comunicativo (D, E)</p> <p>Criativo, colaborador, responsável, autónomo (C, D, E, F)</p> <p>Questionador, conhecedor, informado, criativo, comunicativo, participativo, colaborador, responsável, autónomo, cuidador de si e do outro (A,B, C, D, E, F, G, I,J)</p> |  |  |
|--|--|---|--|--|--|